

COLUNA DO CASTELLO

Quando começa o Governo Sarney

EN QUANTO o Dr Pinotti aparentemente ia perdendo sua batalha e os sinais vitais do Presidente Tancredo Neves entravam em colapso, os problemas políticos se sobrepu-
nham ao drama pessoal e nacional que encon-
trava seu desfecho no Hospital do Coração. O
Presidente José Sarney não tem sua permanên-
cia no posto ameaçada, mas reativou-se o
debate para encurtar o seu mandato, com o
ingresso, nele, do Ministro da Justiça, a quem
se atribuiu participação em negociações visan-
do a encerrar o Governo Sarney em 1987. O Sr
Fernando Lyra, que não é Ministro pelo
PMDB mas pelo agonizante Presidente, não
está aparentemente credenciado pelo partido
nem por Sarney a negociar mandatos.

Aliás, a partir do momento em que forem
cerrados os olhos do Presidente eleito, os
Ministros de modo geral, ainda mantidos pelo
Presidente José Sarney, sofrerão uma diminui-
ção do seu prestígio político, com a transferên-
cia para o Congresso de soma substancial do
poder que o Presidente em exercício terá de
ceder ao Poder Legislativo, até que reencontre
o ponto de equilíbrio da República, que pode-
rá já não ser a nova mas que será certamente
renovada.

Guardado o período de carência, sob o
influxo das composições políticas que se ar-
mam no Congresso, um novo ponto de estabi-
lidade emergirá definindo a reocupação de espa-
ços no Governo. A oportunidade de substituir,
ou não, os Ministros postos no lugar por opção
pessoal de Tancredo Neves decorrerá dessa
substancial alteração das forças em recomposi-
ção no âmbito dos partidos e do Congresso,
sendo admissível que, se houver concordância
do novo esquema, permaneça no ministério,
como símbolo do tancredismo, o Ministro da
Fazenda, Sr Francisco Dornelles, cuja metodo-
logia ainda não foi assimilada pelo PMDB,
hoje mais inclinado por Olavo Setúbal do que
pelo eficiente especialista em assuntos fazendá-
rios que ocupa o Ministério. Para o Senador
Fernando Henrique Cardoso, por exemplo,
Setúbal não é o banqueiro, mas o líder do
empresariado de São Paulo, o que não coincide
com a posição anterior do partido.

Esses problemas terão seu andamento
mais adiante, depois de fechado o ciclo da
agonia e morte do Presidente Tancredo Neves.
Por enquanto, procuram-se símbolos do poder,
como por exemplo a realização de uma reunião
extraordinária do Congresso, em caso de mor-
te do Presidente, para declarar a vacância do
cargo. A reunião é inútil. Suponhamos que não
haja número para realizá-la. O cargo estaria
vago e o Sr Sarney seria substituído no Gover-
no? Por quem? Em nome de que? São os
gestos vazios de conteúdo político mas que
podem adquirir algum sentido na simbologia
dos que disputam influência aparente ou real
no desfecho dos acontecimentos.